

Isto É Gente-5  
 6/9/99  
 39  
 74

política

# Tem branco na taba

Ex-garimpeiro, o deputado tucano Antônio Feijão, relator da CPI da Funai, gera desconfiância ao se transformar em defensor da causa indígena



Com garimpeiros, seus eleitores: "O homem está destruindo a natureza"

Cláudia Carneiro de Brasília

**R**elator da CPI da Fundação Nacional do Índio (Funai), o deputado federal do PSDB Antônio Feijão, 43 anos, transformou-se em defensor da causa indígena. A conversão surpreende. Ex-garimpeiro, ele mantém nas áreas de extração do Amapá as bases que o elegeram por dois mandatos. Ali, índios e garimpeiros se odeiam e vivem em conflito em razão de terras ricas em metais preciosos. Hoje, até os índios desconfiam de sua mudança.

O deputado abandonou os garimpos na década de 90, depois de fazer e perder muito dinheiro e de ter contraído malária 11 vezes. Semanas atrás, discursando para uma platéia formada somente por índios, no auditório da Funai, em Brasília, foi taxativo: "O homem que se diz civilizado está destruindo a natureza; mas vocês são os maiores ecologistas da Terra".

"De repente, ele virou ambientalista", diz a índia Azelen Kaingáng, presidente da Associação Nacional dos Servidores Índios. "Espero que esteja dizendo a verdade, porque, de hipocrisia, estamos cheios", ressalta.



De maracá e cula nas mãos: "Os índios são os maiores ecologistas da Terra"

"Estou admirado com a mudança de posição do deputado. Ele sempre defendeu as mineradoras", argumenta o governador do Amapá, João Capiberibe (PSB). Histórico defensor das causas indígenas, Capiberibe falou de suas desconfianças ao próprio Feijão. Os dois passaram os últimos quatro anos em trincheiras opostas na política local.

O motivo da conversão do depu-

tado, segundo lideranças indígenas, estaria no seu interesse em explorar a reserva Waiãpi no Amapá, rica em ouro. Essa atividade dependeria de autorização futura da Funai. O parlamentar nega a intenção. E ainda acusa o governo (do qual faz parte) de ignorar os pleitos indígenas. "Só um governo burro trataria os indígenas como trata hoje o governo de Fernando Henrique Cardoso", diz. □